

Medicina Veterinária

Hepatopatia sugestiva de intoxicação por cobre em equino – Relato de caso

Maria Alice Campos Silva - 4º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Paula Dornelas Rocha Leite - 4º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Laura Valentim Bobbio Rocha - 4º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Thiago Henrique Oliveira Assunção - 4º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Daniel Wouters - Residente do Setor de Patologia Veterinária, DMV-UFLA

Angélica Terezinha Barth Wouters - Docente DMV-UFLA, angelica.wouters@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Hepatopatia é a denominação para alterações anatômicas ou funcionais, não inflamatórias do fígado, em decorrência de eventos nocivos, como a intoxicação por cobre. O excesso desse micronutriente pode ocorrer devido a diversos fatores, tais como fertilização do solo com alto nível de cobre, uso de aditivos alimentares e feno derivado de forrageiras com concentração elevada do mineral. O excedente no organismo pode causar lesões hepáticas, anemia hemolítica e nefrose. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de hepatopatia tóxica sugestiva de intoxicação por cobre em uma égua, abordando aspectos macroscópicos e microscópicos. Um equino, fêmea, de um ano de idade, Quarto de Milha, pelagem alazã, foi submetido a necrópsia no Setor de Patologia Veterinária da UFLA. Os equinos da propriedade ficavam em piquetes com pastagem de Tifton, adubados 50 dias antes, além de alimentação com feno produzido na propriedade, ração, sal e água no cocho. O animal havia sido medicado para hemoparasitose havia 60 dias, com dipropionato de imidocarb, terramicina, flunixin meglumine e um suplemento nutricional injetável com aminoácidos, cálcio e fósforo. Uma semana antes do óbito o animal estava em área alagada com pastagem de tifton e outras forrageiras. Na necrópsia foram observados bom estado corporal; mucosas conjuntivais, oral e do vestíbulo vaginal congestionadas e moderadamente amareladas; baço discretamente aumentado; estômago com focos avermelhados disseminados e discretos em mucosa glandular; fígado com bordas arredondadas, amarelado e com evidência do padrão lobular; rins com córtex marrom-escuro; e bexiga com urina escura. No exame histopatológico foi observado fígado com proliferação de tecido conjuntivo dissecando os lóbulos, formando nódulos de regeneração, além de infiltrado inflamatório linfocítico moderado, grande quantidade de macrófagos carregados de pigmento amarronzado granular e necrose multifocal. No rim havia necrose tubular aguda, pigmento amarelo-acastanhado intratubular e no citoplasma do epitélio tubular; no intestino delgado havia macrófagos carregados de pigmento amarronzado nas vilosidades, áreas de necrose do epitélio superficial e trombose venosa na submucosa. As lesões microscópicas foram semelhantes às lesões causadas pela intoxicação por cobre, no entanto, para confirmação do diagnóstico de intoxicação seria necessária a dosagem de cobre em fígado ou rim, o que não foi possível, justificando o diagnóstico como sugestivo.

Palavras-Chave: Necrópsia, tóxico, regeneração.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/ytG7gusTLA?si=it_4oyhKFNUBFQg0